



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

WALESKA DE ALMEIDA VALLE

**USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA EM
ESCOLA DA REDE PRIVADA DE CAMPINA GRANDE, PB.**

CAMPINA GRANDE – PB

2019

WALESKA DE ALMEIDA VALLE

**USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA EM
ESCOLA DA REDE PRIVADA DE CAMPINA GRANDE, PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Josandra Araújo Barreto de Melo.

CAMPINA GRANDE – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V181u Valle, Waleska de Almeida.

Uso de tecnologias no ensino e aprendizagem de geografia em escola da rede privada de Campina Grande, PB [manuscrito] / Waleska de Almeida Valle. - 2019.

34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Recurso tecnológico. 3. Tecnologia da informação e comunicação - TIC's. 4. Prática educativa. I. Título

21. ed. CDD 371.33

WALESKA DE ALMEIDA VALLE

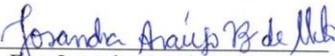
**USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA
EM ESCOLA DA REDE PRIVADA DE CAMPINA GRANDE, PB.**

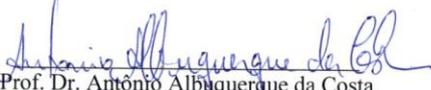
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em
Geografia.

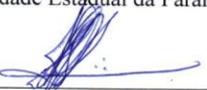
Área de concentração: Ensino de
Geografia

Aprovado em: 11 / 12 / 2019.

BANCA EXAMINADORA


Profª. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo
Orientadora


Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa
Universidade Estadual da Paraíba


Prof. Mestre Hélio de Oliveira Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

**A minha avó, meu esposo, minhas filhas e a minha sogra, pela dedicação,
companheirismo, paciência, carinho, amizade e amor. DEDICO.**

RESUMO

A introdução dos meios tecnológicos nas práticas educativas nos coloca diante de uma infinidade de possibilidades e aperfeiçoamento, de como trazer para a sala de aula não apenas o estudo e a identificação do espaço geográfico, mas também como este espaço é transformado e se reconstrói em meio às inovações. O meio tecnológico nos coloca diante de mudanças que precisam adentrar os muros das escolas e, mais precisamente, precisam transformar a forma de como fazer a educação. Agregar as novas mídias às práticas educativas já existentes nos possibilitam inovar e fazer com que as aulas possam se transformar em um meio atrativo e de novas descobertas, assim pensamos em colocar esses meios como aliados para o entendimento do espaço, categoria fundamental para a Geografia. Tomando como referência estas mudanças e como elas podem auxiliar no ensino e aprendizagem, transformando práticas mnemônicas em práticas com dinâmicas que auxiliem o aluno a aprender de forma mais lúdica, que foi construído este trabalho acadêmico científico tendo como base a utilização dos recursos tecnológicos da plataforma Google For Education e a utilização das mais variadas TICs, trabalhadas nas turmas dos 9º anos A, B, C e D do colégio Motiva Jardim Ambiental Campina Grande nos turnos manhã e tarde, através do qual objetivamos trabalhar os recursos tecnológicos como ferramentas na aprendizagem do espaço geográfico. A metodologia utilizada para a execução da prática foi embasada em leituras sistemáticas para dar suporte teórico ao trabalho, foram usados recursos de multimídia, realizadas uma peça teatral com culminância em evento do calendário escolar (Giroletras). Como resultado, foi possível verificar que a utilização das ferramentas de multimídia tornaram as aulas mais dinâmicas e as turmas mais participativas, trazendo questionamentos e buscando sempre participar de maneira significativa nas intervenções. O ápice dos resultados foram os avanços obtidos nas avaliações da etapa trabalhada, e o engajamento das próprias turmas em criarem projetos na amostra literária da escola que envolvesse os conteúdos de geografia como Guerra Fria, Sustentabilidade, Desigualdade socioeconômica e Globalização.

Palavras-Chave: Recursos Tecnológicos, Tecnologia da Informação e Comunicação, Ensino de Geografia, Temas Geográficos.

Abstract

The technological means insertion in educational practices places before us many possibilities and improvement related to how bringing it to our classrooms, not only the geographical space study and identification, but also how it is transformed and rebuilt through innovations. The technological environment places before us some changes that need to enter the school and, more precisely, they need to transform how to make education. Adding the new media to current educational practices enable us to innovate and to make the lessons becoming an attractive mean of new discoveries. This way, we think about putting these means as allies in the understanding of space, a fundamental category to Geography. With reference to these changes and how they can aid in teaching and learning, transforming mnemonics practices into practices with dynamics that assist the student to learn in a more playful way, this scientific academic work, based on the use of Google For Education platform technological resources and in the use of varied TICs, worked with 9th grade A, B, C and D groups from Colégio Motiva Jardim Ambiental Campina Grande, in the morning and afternoon shifts, through which we aim to work the resources as tools on the learning process about the geographical space. The methodology used to execute the practice was based on systemic readings to provide a theory support to this term paper. Multimedia resources were used and we held a play which the culmination happened in an event from the school calendar (Giroletras). As a result, it was possible to verify that the use of multimedia tools made the classes more dynamic and the got the groups more engaged by bringing questions and always trying to participate more meaningfully in the interventions. The apex of the results were the improvements obtained in the testes of the current quarter and the groups engagements in creating projects to the school literary sample involving Geography contents as the Cold War, sustainability, social-economical inequality and Globalization.

Key-words: Technological Resources, information technology, Communications and Information Technology, Geography Teaching, Geographic Themes

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	9
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3.METODOLOGIA.....	19
3.1.Aspectos Metodológicos e público alvo.....	19
3.2.Recursos e técnicas implementadas.....	23
4.RESULTADOS.....	26
4.1. A utilização das TICs no contexto das aulas de Geografia na Escola Motiva jardim ambiental.....	26
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

Desde a Primeira Revolução Industrial, o homem vem trazendo novas técnicas e recursos que facilitam e descomplicam a vida cotidiana, essas inovações foram sendo introduzidas na vida dos indivíduos e, com elas, uma série de novos desafios foram surgindo, não apenas na prática da produção e consumo de produtos manufaturados, como também na especialização do homem na área dos saberes.

A necessidade por qualificação acompanhou o homem e o fez buscar recursos que fossem facilitadores na busca por novos conhecimentos. Com o professor, essa busca foi além dos livros didáticos e alcançou níveis que conseguiram trazer para o âmbito escolar as inovadoras e mais recentes tecnologias, auxiliando ainda mais no ensino e aprendizagem dos alunos.

O processo de ensino-aprendizagem requerer a junção entre o conhecimento do docente e os recursos didáticos que podem ser utilizados para uma melhor fixação do conteúdo. A utilização dos recursos que podem ser materiais (lousa, pincel, data show, mapas, jogos, livro didático, entre outros) ou imateriais (linguagem, expressão corporal e tonalidade de voz), fornecerão ao aluno e ao docente uma melhor qualidade e desempenho para suas aulas (FISCARELLI, 2008).

No final do século XX e no decorrer do século XXI foram grandes os avanços, desde as práticas cartográficas até a concretização do uso de recursos audiovisuais com o uso dos computadores, televisão e data show. O uso das novas tecnologias traz para a sala de aula novas possibilidades na apresentação dos conteúdos e na aproximação do global ao local, assim como o uso de computadores conectados à rede mundial de internet leva o aluno, em tempo real, a oportunidade de assistir às transformações do mundo no qual ele está inserido, por mais longínquo que este esteja, se tornando também um facilitador em tarefas antes feitas manualmente e que podem ser melhor desempenhadas com uso deste recurso. A esse respeito, é relevante citar a afirmação feita por Levy (1993):

Os sistemas cognitivos podem então transferir ao computador a tarefa de construir e de manter em dia representações que eles antes deviam elaborar com os fracos recursos de sua memória de trabalho, ou aqueles, rudimentares e estáticos, do lápis e do papel (Ibidem, p.40).

Assim podemos perceber que as técnicas podem auxiliar o profissional da educação com uma maior precisão e com detalhes que não conseguimos com os escassos e rudimentares recursos que tinha-se para trabalhar. Deve-se pensar a educação como instrumento agregador de conhecimentos, mas também deve-se pensar que ela é o maior meio de cidadania que podemos utilizar para nossas crianças e jovens, e é por meio dela que podemos sair das estáticas negativas de um país fadado ao fracasso e ao desânimo educacional. Para isso devemos trazer o docente à capacitação e o tornar cidadão do mundo, para que ele possa por meio dos novos instrumentos tecnológicos trazer uma nova dinâmica para sua sala de aula.

Sabemos das dificuldades que passa a educação no Brasil, onde a falta de recursos e, muitas vezes, o descaso são a grande dificuldade, mas podemos transformar a realidade de muitos, usando criatividade e conhecimento, como menciona Cysneiros (1999).

Aprendi a ter um profundo respeito pela grande maioria de professores e professoras que desenvolveram formas criativas de ensinar e de educar, construídas dentro das limitações e das condições existentes. A partir desta atitude de respeito, de aprendizagem mútua, tem sido possível experimentar novas abordagens, com alguns sucessos em meio a alguns fracassos. (CYSNEIROS, 1999, p.12)

O docente em Geografia tem a possibilidade de usar aplicativos que podem ser de grande auxílio, como é o caso do GPS que pode ser um instrumento valioso para os estudos de localização e para com ele planejar aulas de campo e até mesmo brincadeiras, como caça ao tesouro que poderá agregar o conhecimento dos conteúdos de forma lúdica e tecnológica (MORAN, 2000). O Google Earth é um dos mais completos recursos de trabalho para mapeamento e conhecimento de áreas antes impossíveis de serem visualizadas, mas que com utilização desta ferramenta nos aproxima de lugares longínquos em tempo real.

O uso dos recursos tecnológicos deve ser pensado de forma criativa pelo professor, já que os recursos por si só não fazem grande diferença, mas o uso a ele inserido é que poderá fazer esse diferencial, e é neste contexto que se faz necessário o docente investir no seu aperfeiçoamento e usar de criatividade, para os conteúdos relacionados a parte física da geografia, muitos desses recursos atuam

na facilitação do entendimento, pois através deles pode-se trazer conteúdos pontuais a uma realidade mesmo de forma virtual, mas que aproxima o aluno a realidades antes distantes e inalcançáveis.

Contudo, alguns conteúdos serão muito bem explorados e dinamizados com as novas mídias, sendo de total relevância o meios tecnológicos como uma ferramenta facilitadora para a fixação dos conteúdos físicos naturais, como por exemplo as formas de relevo, o clima e suas alterações. Essa junção das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) ao currículo poderá ser pensada para a construção de um pensamento crítico diante das abordagens, pensando no homem como modificador do meio natural e construtor de novas paisagens. Em consonância com o pensamento do geógrafo Milton Santos:

A história do homem sobre a Terra é a história de uma ruptura progressiva entre o homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do Planeta, armando-se de novos instrumentos para tentar dominá-lo. A natureza artificializada marca uma grande mudança na história humana da natureza. Agora, com a tecnociência, alcançamos o estágio supremo dessa evolução (SANTOS, 2011, p.43).

A ideia de agregar o meio físico natural a um pensamento crítico com o uso das mídias, poderá trazer resultados grandiosos para os conteúdos trabalhados nas salas de aula, o que possibilitará ao professor criar novas experiências, de acordo com a vivência de seus alunos e o conteúdo abordado.

A Nova Base Comum Curricular (BNCC) traz como uma de suas competências as novas relações de aprendizagem por meio da tecnologia que passam a ganhar espaço expressivo em duas competências entre dez delas. Enquanto uma diz respeito ao digital como uma das linguagens a serem utilizadas, a outra foca no aprofundamento de seu uso com senso crítico. Estas competências levam o professor a tornar-se um mediador do conhecimento utilizando a inovação que já faz parte da vida cotidiana das gerações que nasceram a partir dos anos 2000 considerados nativos digitais.

A BNCC (2017) apresenta dois itens que trazem a tecnologia como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades humanas. A competência quatro que fala da utilização de diferentes linguagens como a verbal, corporal, visual, sonora e digital, assim como a competência cinco que afirma que se deve compreender, utilizar e

criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

Ao falarmos nessas transformações, é inevitável pensar no campo prático de aplicação nas escolas. O mais importante é entender que as tecnologias digitais precisam fazer parte do ensino como parte integrante de uma cultura digital que integra as gerações atuais e futuras.

Mediante o exposto, no presente trabalho será analisada a repercussão da utilização de recursos tecnológicos nas aulas de Geografia e reflexos sobre a aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Motiva Jardim Ambiental, na cidade de Campina Grande, PB. Adicionalmente, avaliamos os reflexos da utilização dos recursos tecnológicos sobre a capacidade dos alunos realizarem análises multi escalares no trabalho com os conteúdos de regionalização do espaço mundial e, por fim, faremos ilações buscando compreender se houve ampliação da capacidade de abstração e construção de conceitos geográficos a partir da utilização de recursos tecnológicos nas aulas de Geografia.

Na segunda parte será trabalhada a fundamentação teórica, onde ampliaremos as discussões sobre a formação dos conhecimentos geográficos, desde sua chegada ao Brasil enquanto conteúdos coadjuvantes de outras disciplinas até a institucionalização da Geografia enquanto disciplina escolar e sua consequente chegada ao período atual, sobretudo no que concerne às metodologias adotadas pelos professores brasileiros.

Dando sequência no segundo capítulo trabalharemos com a metodologia, enfatizando como se dará o processo de produção do trabalho em execução com aspectos metodológicos e público alvo e recursos e técnicas implementadas para obtenção dos resultados onde será avaliada a utilização das TICs no contexto das aulas de Geografia na Escola Motiva Jardim Ambiental e por fim o momento conclusivo deste trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O espaço geográfico é base de vários estudos ao longo da história da humanidade, pois sabemos que foi a partir deles que muitas mudanças de ordem geopolítica deram-se com estratégias para conquistas de territórios e, sucessivamente, de poder. O conhecimento de Geografia foi tornando-se necessário, porém não apenas como estratégia militar, mas também como necessidade de conhecimento nos currículos. E no Brasil como chega a Geografia? Como ela se institucionaliza? Essas são perguntas fundamentais para entendermos o longo e árduo caminho percorrido por esta disciplina que passa por fases de mera descrição ao pensamento crítico, ao longo de sua trajetória nas escolas brasileiras.

O período da colonização no Brasil, pode ser considerado o início da implantação da Geografia no país, embora com formas genéricas e métodos distintos dos utilizados nos períodos posteriores. A Companhia de Jesus, que tinha como principal objetivo na colônia a catequização dos índios e a posterior implantando as primeiras escolas de ordem religiosa no país, fundou, por volta de 1549, sua primeira instituição de ensino na Bahia e nela implantam seus currículos com base no Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu, que fazia parte do plano de estudos da companhia de Jesus. (PAIVA, 2010, pág. 44).

Conforme fica claro na literatura que trata da história da Geografia enquanto disciplina escolar, a Companhia de Jesus começou o processo de escolarização nacional e trouxe a Geografia para o contexto de sala de aula:

Coube aos padres da Companhia de Jesus o título de primogênitos na introdução da educação escolar em terras brasileiras. Foram eles que por volta da primeira metade do século XVI organizaram um “sistema escolar”, fundando instituições dirigidas para este objetivo (PESSOA, 2007, p. 30).

Entretanto, há de se ressaltar que a Geografia não fez parte deste currículo escolar de forma independente, ela era apenas parte de outras áreas de discussões em meio ao latim e o grego, como afirma França: (1952, p. 49 apud Rocha, 1996, p. 133): “O latim e o grego são as disciplinas dominantes. As outras, o vernáculo, a história, a geografia, as realia¹¹, não têm um estatuto autônomo, são ensinadas concomitantemente na leitura, versão e comentários dos autores clássicos.”

¹ (do latim medieval, as “[coisas] reais”) são palavras que denotam objetos, conceitos e fenômenos exclusivos de uma determinada cultura. Por não possuírem correspondências precisas em outras culturas.

Assim, podemos constatar que a Geografia fica, por alguns séculos, sendo apenas uma disciplina dependente que era interpretada por outras e, assim, não desempenhava seu dinamismo e exercia seu papel de independência em relação às demais implantadas no Ratio Studiorum², só em 1832 que o mesmo introduz a Geografia como disciplina do currículo escolar, apesar de muitas limitações e seguindo o padrão europeu de descrição de realidades, muitas delas totalmente distintas das encontradas em nosso território, segundo Rocha (1996).

Ressalte-se, porém que não interessou aos jesuítas, até por causa de seu currículo internacionalista, falar em suas aulas de uma Geografia brasileira (seja desenvolvendo um estudo descritivo da colônia de então, seja trabalhando uma cartografia local). Inaugurava-se com eles, também, o ensino que somente se propunha a falar da Geografia produzida por outros povos, característica tão marcante assumida por esta disciplina no Brasil (ROCHA, 1996, p. 136).

E nesta perspectiva cria-se uma grande lacuna no ensino da Geografia no que tange ao conhecimento de suas próprias categorias de análise geográficas como espaço, território, lugar, paisagem e região no Brasil, já que estas não eram discutidas tendo o território brasileiro como base de estudo, a Europa era muito mais conhecida e difundida pela Geografia em nossas escolas.

Em 1817 o Padre Manuel Aries de Casal lança a obra *Chorographia Brasilica*, que passa a ser a base para o estudo de Geografia dos professores daquele período, uma síntese de como lecionar a disciplina tendo o Brasil como base. Caio Prado Júnior tece severas críticas a obra por não apresentar uma análise crítica e ser completamente descritiva, muitas vezes faltando com a verdade, pois Aires de Casal, em nenhum momento, fez um estudo *in loco* daquilo que foi exposto em sua obra.

Embora autor de uma Geografia e apesar de sua 'simpatia por esta ciência encantadora', como escreve na dedicatória ao Rei, Aires de Casal nada tem do homem de ciência no sentido próprio da palavra. Ignora as mais elementares noções científicas do seu tempo, a ponto de se chegar às vezes a ter impressão, lendo sua obra, de que desconhecia a própria existência das ciências naturais, tão ligadas ao assunto de que trata. Só assim se explica que, tratando de fatos de natureza, não lhe ocorresse um pensamento, uma frase, uma

² É uma espécie de coletânea privada, fundamentada em experiências acontecidas no Colégio Romano e adicionada a observações pedagógicas de diversos outros colégios, que busca instruir rapidamente todo jesuíta docente sobre a natureza, a extensão e as obrigações do seu cargo.

palavra sequer denotando notícia segura acerca dos conhecimentos científicos de seus contemporâneos. [...] mas não são apenas rudimentos da ciência que faltam ao nosso autor. Não se percebe nele vocação ou instinto científico algum, isto é, qualidade de observação, análise, comparação e síntese, que fazem a base do pensamento nas ciências. Nada disso ele possui; é um simples colecionador e registrador de fatos (PRADO JR., 1961, p. 175).

Assim, Aires de casal disseminou uma Geografia acrítica, meramente descritiva e que tornou-se enfadonha, sem nenhum atrativo para quem a buscava. Os livros de Geografia mais pareciam enciclopédias, onde se buscavam apenas respostas a questionamentos de ordem natural e sem levar em consideração os critérios de interferência humana no seu habitat como nos menciona. Acerca dessas informações, colaciona-se a citação de Prado Jr. (1961).

Em conjunto com os seus discípulos produziram uma Geografia asséptica, baseada num discurso desinteressante e fastidioso, isso quando não se limitou à tarefa mais estéril de apenas ensinar as nomenclaturas dos fenômenos naturais e sociais visíveis no espaço. Consolidava-se com este autor a mais pura geografia descritiva, que tão nefasta influência teve sobre o desenvolvimento da geografia escolar brasileira, sobretudo, na forma que ela passou a ser ministrada nas salas de aula ao longo dos anos (Ibidem, p.33).

A Geografia foi sendo disseminada pelo território brasileiro, como uma disciplina que trabalhava com a descrição e sem as inovações que já eram trabalhadas no velho mundo e na América do Norte. Tinha em seu currículo o estudo da Geografia Física em sua forma mais elementar, mostrando como usar as definições de hemisférios, polos, clima, vegetação, rios, istmo, estações do ano, dentre outras definições que eram cobradas como uma tabuada numérica a crianças e jovens, que tinham que memorizar a extensão de um polo ao outro sem ter, sequer, a ideia real da influência dos polos em seu cotidiano.

Em um trecho da obra *Chorographia Brasilica* do Padre Manuel Aires de Casal, podemos observar claramente o porquê das críticas veementes de Prado Júnior a esta obra.

Os americanos são glutões em extremo, quando têm com que se saciar; sóbrios em a necessidade, até nem ainda desejar o necessário; pusilânimes e poltrões, enquanto a bebida os não faz enfurecer; inimigos do trabalho; indiferentes a qualquer motivo de honra, glória ou reconhecimento; unicamente ocupados do presente; sem cuidado do futuro; incapazes de reflexão; passam a vida, e envelhecem, sem sair da infância, da qual conservam todos os

defeitos. É para admirar que com tais qualidades seja preciso tanto trabalho para fazê-los bons cristãos (AIRES DE CASAL, 1817, p. 19).

A sociedade também era estudada de forma que o fundamental eram as definições de raça, religião e sociedade, sem que esta pudesse ter conhecimento de como este estudo propiciado de forma crítica traria fortes mudanças em sua forma de ver e sentir o mundo (BARBOSA, 1946, p. 306).

A Geografia permanece descritiva durante um longo período, mesmo durante sua institucionalização no currículo escolar brasileiro com a criação do Imperial Colégio Pedro II, que era a o reduto dos secundaristas da Corte no Rio de Janeiro que torna-se um modelo de escola para as demais instituições secundaristas do país. Contudo, a disciplina não transforma-se e permanece distante dos debates científicos vivenciados pelas principais escolas de Geografia do mundo. Vlach analisa este período da seguinte forma:

Ensinava-se uma Geografia muito semelhante àquela inspirada pela pena do padre Manoel Aires de Casal, que publicara, em 1817, sob patrocínio oficial, a Corografia Brasília, bem como àquela registrada pelas páginas da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Em outras palavras, uma geografia que, muitas vezes, não poderia ser, sequer, classificada como descritiva, dado que Aires de Casal não acompanhava os debates científicos da época, aos quais seus contemporâneos, Alexander von Humboldt e Karl Ritter, os “pais da geografia moderna”, não eram alheios. (VLACH, 2004, p. 190)

Para o ensino e aprendizagem da Geografia deste período eram necessárias basicamente técnicas de memorização, o que a distanciava de um currículo crítico e menos enfadonho, que não abria-se ao debate e aproximava-se mais das ciências naturais que das ciências humanas.

As transformações foram se dando e, ao longo do tempo, foram se praticando novas formas de como compartilhar dos conhecimentos geográficos no âmbito escolar, como trazer cidadania a uma disciplina que não era aberta às discussões e, sucessivamente, à criticidade. Foram muitos os desafios até a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, que tornou-se um documento norteador para a educação brasileira no final da década de 1990. Para a Geografia, os PCNs trouxeram uma conotação de articulação entre as diversas escalas geográficas, apresentando uma relevância para a compreensão e valorização do lugar, tanto na

perspectiva da Geografia Crítica, quanto da Geografia Humanística, conforme trechos do documento:

As contribuições dadas pela fenomenologia no surgimento de novas correntes teóricas do pensamento geográfico, a qual se convencionou chamar de Geografia Humanista e Geografia da Percepção. Sem abandonar as contribuições da Geografia Tradicional, de cunho positivista, ou da Geografia Crítica, alicerçada no pensamento marxista, essas novas “geografias” permitem que os professores trabalhem as dimensões subjetivas do espaço geográfico e as representações simbólicas que os alunos fazem dele. (PCNs, 1998, p. 61)

O viés adotado nessa orientação curricular decorre das transformações em voga no espaço mundial após o fim da Guerra Fria, o que ensejou necessidades diferentes para a formação escolar, a partir do estímulo à maior competitividade e aumentando os anseios em buscar novas técnicas e métodos que possam facilitar e dinamizar a vida cotidiana. A educação não ficou de fora desta dinâmica, ela obviamente foi fundamental para grandes transformações. Assim, coube aos educadores incluir-se neste novo desafio para o adequar-se aos novos tempos e as mudanças por ele apresentada.

De acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais): terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. (PCNs, 1998, p. 05)

As sociedades contemporâneas passaram por muitas alterações e, dentre elas, se inserem as necessidades de buscar novos formatos de como fazer uma educação inclusiva, dinâmica e cidadã. O princípio que cerne a cidadania vem da educação e está agregar não apenas os currículos, mas criticidade no que diz respeito ao saber opinar e atuar na transformação das realidades vigentes. Atendendo a uma exigência dos dias atuais e a políticas mercadológicas, foi elaborada a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que assinala para as prioridades que se deve articular na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, foram criadas as

Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular, dentre as 10 competências aplicadas na nova BNCC, temos algumas que agrega as tecnologias na vida cotidiana das escolas, são elas:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A educação vem ao longo do tempo tentando acompanhar as necessidades que foram criadas a partir da Revolução Técnico-Científico-Informacional, com a nova Base Nacional Comum Curricular, estão sendo colocados novos desafios ao docente que terão que associar os currículos às novas práticas do uso das TICs, um caminho desafiador para os docentes, mas que sabemos que os profissionais da educação conseguiram agregar novos conhecimentos com os já consolidados, o que trará ganhos para o maior objetivo da educação que é a consolidação do ensino-aprendizagem.

3. METODOLOGIA

3.1. Aspectos metodológicos e público alvo da pesquisa

Esse foi um trabalho onde foi colocado como desafio para pesquisa na própria práxis para que pudesse compreender melhor se realmente haveria melhorias no ensino aprendizagem através de ferramentas tecnológicas, já que cabe a nós sermos, além de docentes, pesquisadores que buscam aliar nossos conhecimentos aos que poderão nos trazer melhores resultados para um melhor aproveitamento dos conteúdos e das nossas práticas educativas.

Dessa forma, a modalidade de pesquisa implementada foi do tipo pesquisa colaborativa. Buscou-se uma prática entre as várias pesquisas que obtivemos acesso no meio acadêmico e que pudemos colocar em prática como docente, atendendo as reais necessidades de formação dos alunos que muitas vezes podem ficar distantes de nossas práticas pedagógicas cotidianas

Acerca dos interesses da pesquisa colaborativa, Desgagné (2007), assim sintetiza:

Em todo caso, o interesse de pesquisa, na perspectiva colaborativa, seria tentar melhor compreender a maneira pela qual os docentes assimilam, segundo os limites e os recursos de seu contexto de prática, os aspectos do ato de ensino e de aprendizagem, sobre os quais se pretende explorar. O interesse é compreender, sobretudo, as maneiras como a “competência de ator em situação” é exercida, seja sob o ângulo didático-pedagógico, seja sobre outras facetas, entre as quais estão: a explicitação do modo de gestão de classe privilegiado pelo docente; a avaliação do material pedagógico utilizado em sala; a elaboração de uma modalidade de apoio aos estudantes em dificuldade etc. Como podemos ver, os ângulos de tratamento no processo de ensino e de aprendizagem são múltiplos (DESGAGNÉ, 2007, p 11-12).

Tal modalidade de pesquisa, portanto, possibilita uma construção de conhecimentos sistemáticos e significativos, incluindo o próprio pesquisador no seu delineamento e resultados. É imprescindível que o docente, utilize os recursos tecnológicos como potencializador de aprendizagem, redirecionando o olhar dos alunos para formas mais eficazes de pesquisa e utilização da internet no ambiente escolar.

Por sua vez, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação possibilita a construção de uma aprendizagem significativa, além de possibilitar que a escola

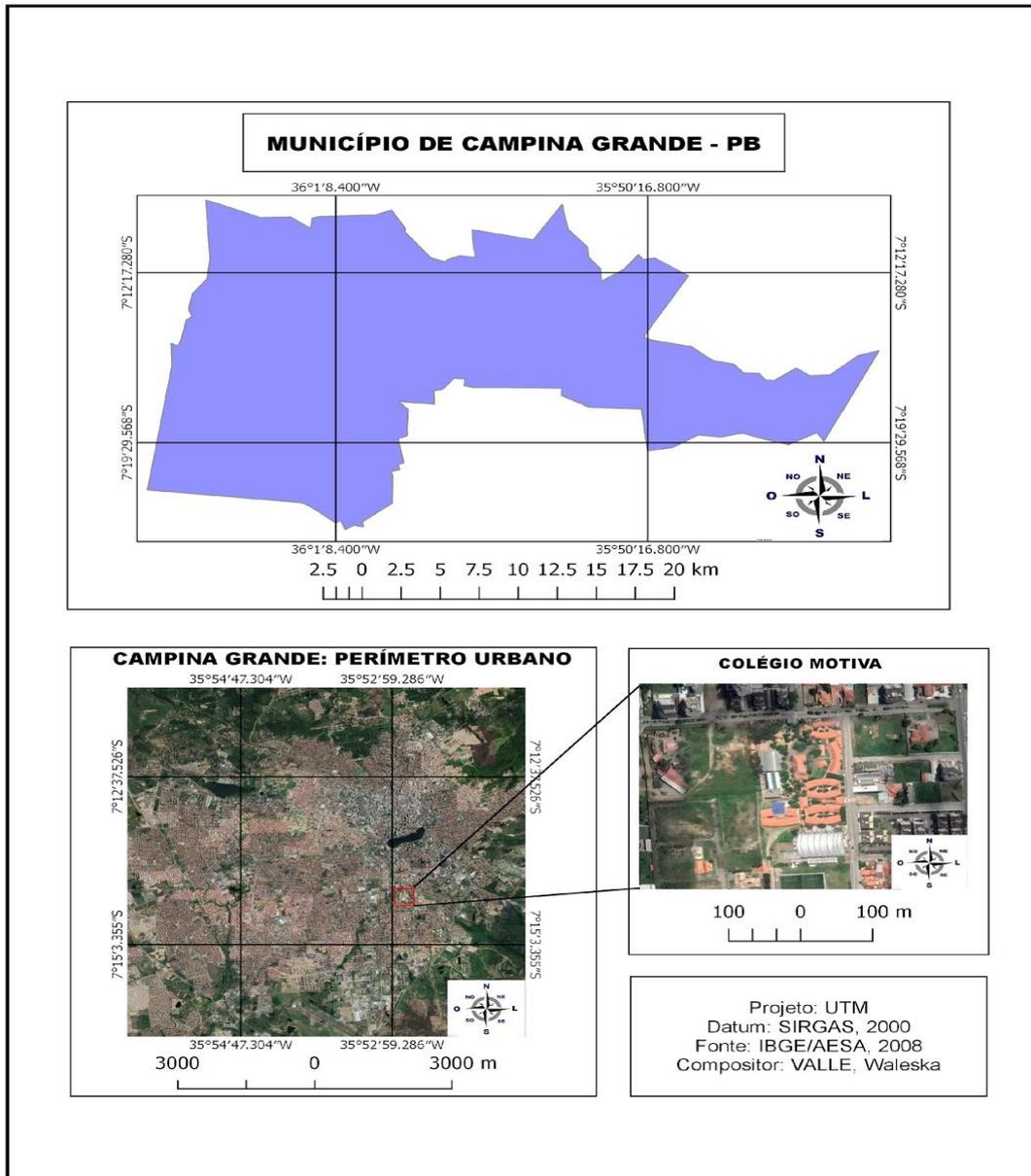
acompanhe as transformações em curso na sociedade. Para Moran o uso das TICs ainda vai mais além:

Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes. (MORAN, 2012, p.13).

Entretanto, enquanto pesquisador na área de Ciências Humanas, compreendemos que a construção do conhecimento não pode ser delegada apenas às inovações técnicas científicas. Estas são ferramentas que funcionam como molas propulsoras do conhecimento que produzirão suporte para que a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela, entretanto a abordagem que o professor dar aos conteúdos ainda se faz essencial. Foi partindo deste princípio que alinhamos todos os conhecimentos e práticas da academia a oportunidade de trabalhar com as TICs, o que facilita inclusive na criação de condições para que os alunos desenvolvam novas linguagens a partir da junção do currículo com as novas plataformas.

Partindo dessas premissas, o trabalho foi desenvolvido entre os meses de janeiro a maio de 2019, no Colégio Motiva Jardim Ambiental, localizado a Rua: Luiza Bezerra Motta, 589, bairro do Catolé, Campina Grande – PB, e contemplou as turmas dos 9º Anos A, B, C e D dos turnos da Manhã e tarde, onde estão matriculados 142 alunos, na faixa etária entre 14 e 15 anos de idade.

Mapa de localização de Colégio Motiva



Fonte: Valle, waleska Almeida, 2019

O colégio motiva está na cidade de Campina grande desde de fevereiro de 2000 com, a unidade do Motiva Centro. No ano seguinte 2001, foi inaugurado, também em Campina Grande, no bairro do Catolé, o Motiva Jardim Ambiental. A nova sede possibilitou o convívio harmônico dos estudantes com o meio ambiente.

Em 2017 o Colégio Motiva forma parceira do Google for Education com o objetivo aliar o ensino tradicional à tecnologia para possibilitar uma aprendizagem cada vez mais significativa. Através de aplicativos onde os nossos alunos têm à disposição uma sala interativa para a realização de atividades

O público socioeconômico que faz-se presente na escola são de classe média e alta com médias de renda mensais superior a cinco salários mínimos, o que torna o padrão da escola uma das melhores da cidade, inclusive assim facilitando acesso às tecnologias dos alunos não apenas no ambiente escolar mais também fora dele.

Imagens da estrutura física do Colégio Motiva Jardim Ambiental:

imagem 1: Portão de entrada principal



Imagem 2: Casinha dos sonhos



Imagem 3 : Rancho feliz



Imagem 4 : Sala Google



Imagem 5 : Teatro Ariana Suassuna



Fonte: Arquivo Colégio Motiva Jardim Ambiental

Imagem 6 : Arena Motiva



3.2. Recursos e técnicas implementadas

Foi utilizado para o melhor desenvolvimento do projeto de pesquisa recursos de multimídia na Sala Google, com uso de *cromebooks* para o acesso aos aplicativos da plataforma *Google For Education*.

Em sala de aula foi feito uso de projetor e computador e para a prática com os alunos foram realizadas atividades para avaliar o aprendizado dos conteúdos trabalhados. Essas práticas laboratoriais foram realizadas dentro do próprio espaço escolar, tendo em vista que a escola oferece todos os recursos necessários para este fim. O quadro 01 sintetiza as técnicas implementadas para o desenvolvimento do trabalho.

Quadro 01: Objetos de conhecimento trabalhados, ações pedagógicas e TICs

OBJETOS DE CONHECIMENTOS TRABALHADOS	OBJETIVOS PEDAGÓGICOS	METODOLOGIAS COM TICS
Indústria na Europa – A parte Ocidental do Continente.	Apresentar como está distribuída a indústria no ocidente europeu e	Uso de <i>cromebooks</i> para o acesso ao aplicativo da plataforma Google For Education - Uso do

	seus traços de desenvolvimento econômico.	Documentos onde em dupla eles elaboraram textos que envolveram o conteúdo trabalhado nas discussões
Indústria na Europa – O Leste do Continente.	Apresentar a distribuição da indústria no Leste europeu e seus traços de desenvolvimento econômico.	Uso de cromebooks para o acesso ao aplicativo da plataforma Google For Education - Uso do google Earth, onde eles buscaram a localização das indústrias do Leste europeu e as áreas de maior de desenvolvimento econômico.
Problemas ambientais derivados da atividade industrial no Continente.	Discutir os problemas ambientais a partir do desenvolvimento dos polos industriais.	Uso de cromebooks para o acesso ao aplicativo da plataforma Google For Education - Uso do google apresentação, onde eles preparam uma breve apresentação sobre os problemas ambientais na Europa e apresentaram em sala.
Comércio externo na Europa.	Apresentar o comércio externo na Europa, mostrando como ele trouxe importância e desenvolvimento econômico para o	Uso de cromebooks para o acesso ao aplicativo da plataforma Google For Education - Uso do google formulário, onde eles responderam a questões relacionadas ao conteúdo ministrado.

	continente.	
Redes de transportes na Europa.	Discutir a Evolução dos Modais de transportes na Europa a partir do investimento em infraestrutura e tecnologia	Uso de cromebooks para o acesso ao aplicativo da plataforma Google For Education - Uso do Youtube, onde eles selecionaram vídeos em grupos e apresentaram como a Europa veio evoluindo nas últimas décadas com seus modais de transportes. (Aula Invertida)
O turismo na Europa.	Apresentar como o setor do turismo influencia a economia da Europa e traz destaque ao setor de maior PIB que é o terciário.	Uso de cromebooks para o acesso ao aplicativo da plataforma Google For Education - Uso do documentos onde em dupla eles elaboraram textos que envolveram o conteúdo trabalhado nas discussões.
A organização do espaço europeu.	Identificar como o espaço europeu se organizou na era da Globalização e quais as mudanças de paradigma para estrutura da população europeia	Uso de cromebooks para o acesso ao aplicativo da plataforma Google For Education - Uso do Classroom, onde foi respondido a uma atividade discursiva sobre Espaço e Globalização.
A energia nuclear na	Discutir os pontos	Uso de cromebooks para o acesso ao aplicativo da

Europa.	positivos e negativos do uso da energia nuclear no continente europeu e os desastres ocasionados por usinas nucleares.	plataforma Google For Education - Uso do google apresentação, onde eles preparam uma apresentação teatral sobre o uso da energia nuclear na Europa e os desastres ocasionados por usinas.
---------	--	---

Fonte: VALLE, Waleska Almeida, 2019.

4. RESULTADOS -

4.1. A utilização das TICs no contexto das aulas de Geografia na Escola Motiva Jardim Ambiental

A capacidade de compreensão e o entendimento dos temas geográficas nas aulas de Geografia sempre foram desafiadoras para os docentes por, muitas vezes, serem algo abstrato e fora do contexto do aluno.

Na observação do currículo escolar compreende-se que os conteúdos de Geografia precisam de um diálogo entre o global e o local para que, assim, se compreendam as inter-relações existentes no espaço geográfico e o cotidiano de cada indivíduo. Milton Santos afirma que “cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente”. (SANTOS, 1996, p.273).

Partindo da quarta Revolução Industrial, temos como pressuposto que todas as áreas do conhecimento terão os recursos tecnológicos como aliados, a educação também se adequa às inovações, diante de uma sociedade tão complexa, professores e alunos serão protagonistas deste momento vivenciado por uma sociedade que vive a modernidade líquida, onde tudo é rápido, efêmero e onde aliar o conhecimento às inovações será um grande passo para conseguir construir as competências.

Este é o novo e revolucionário momento da educação mundial, onde as TICs auxiliam os professores nas salas de aula, com aplicativos que facilitam a aprendizagem de forma lúdica e podendo ser cognitivamente eficazes. Vale salientar que o tradicional não deverá ser apagado das salas de aulas, porém deve-se usar as TICs para auxiliar neste desafio do saber.

Na ciência geográfica, assim como em tantas outras, há um distanciamento entre o currículo construído na academia e o que e como iremos o currículo que iremos trabalhar para com os nossos alunos nas salas de aulas, Moreira, Marçal, Ulhôa (2006. p. 28) afirmam:

Sem dúvida, há um distanciamento entre os conteúdos acadêmicos os conteúdos necessários ao saber ensinado. A dificuldade metodológica para trabalhar os conceitos geográficos exige, por parte do professor, uma reflexão diária sobre como ensinar tais conceitos aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, ou seja, como fazer a transposição didática.

Tendo em vista esse pensamento advogo que a uma das forma mais simples de aproximar estes currículos será com o uso das tecnologias, hoje fornecidas nas mais variadas formas de recursos, desde o uso simples de uma projeção até mesmo os mais variados meios através de plataformas educacionais fornecidas com o acesso à internet. A competência digital do professor hoje é mais do que nunca uma realidade será uma exigência para o currículo.

A UNESCO lançou em 2008 uma proposta padrão como referência internacional de competências em TIC para professores, já tendo em vista as necessidades dos nossos alunos nativos digitais, que dominam e são parte de novo modelo de sociedade; cabendo a nós educadores nos lançarmos neste novo desafio, unindo nossos conhecimentos aos meios auxiliares para o ensino que permitirão os nossos alunos a usarem sua criatividade em meio a tecnologia.

A escola do mundo contemporâneo exige algumas mudanças por parte dos profissionais da educação que foram formados, ainda sem essa adequação das tecnologias e das metodologias ativas e foi através da oportunidade que me foi lançada que encarei o desafio de trazer para as minhas aulas de geografia das turmas dos 9º anos A, B, C e D da instituição na qual leciono. A escola trouxe a plataforma *Google For Education* para o nosso cotidiano escolar e, a partir dessa ação, percebi o quanto ela poderia ser útil para que os conteúdos pudessem ser melhor trabalhados através da utilização de recursos.

Os desafios em Geografia partem desde a compreensão do aluno em se fazer parte do meio estudado até a visualização de mundo tido por muitos tão distantes ou até mesmo incompreensíveis. O uso de imagens e vídeos passou a ser fundamentais nas apresentações das aulas, já que o currículo para 9º ano traz, desde o processo de globalização até as áreas mais longínquas do Continente Asiático.

Passamos a utilizar alguns dos aplicativos fornecidos pela plataforma Google, o “Apresentações” que envolve diversos alunos em tempo real em variados lugares a estarem produzindo suas apresentações para aulas previamente informadas de seus conteúdos o que aborda além das TICs as salas de aulas invertidas. Consegui desenvolver habilidade e competências que seriam dificilmente atingidas por meio tradicionais.

Outro recurso que nos trouxe grandes resultados foi o uso semanal da Classroom, onde vídeos, atividades e slides são colocados para que os alunos

trabalhem aquilo que eles já faziam antes por meio do papel, hoje é feito por meio digital o que torna a atividade mais atraente pelo dinamismo que o recurso nos oferece.

O Youtube que apresentamos os vídeos dos conteúdos estudados trazem curiosidades e novos contextos junto ao material didático que já é trabalhado em sala de aula.

Nesta nova perspectiva que a BNCC nos traz para o Ensino Fundamental anos finais, decide aliar os recursos que estavam disponibilizados pela instituição as mudanças implantadas e pude colher em nove aulas ministradas no período de julho de 2019 os resultados esperados.

Dentro das habilidades e competências que precisamos trabalhar e tê-las como objetivo de trabalho a cada avaliação, pôde observar que avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história, sempre era uma tarefa difícil de alcançar, pois se tornava monótona e pouco prazerosa quando é feita apenas através da leitura de material ou com a explanação do docente, com a introdução dos recursos tecnológicos nossa explanação fica mais rica, pois eles estão visualizando e muitas vezes dependendo do aplicativo como é o caso do google earth até se inserindo no local o que traz não só encantamento pela geografia, como interesse em pesquisar mais sobre o contexto trabalhado e buscar novos conhecimentos.

As discussões tornaram-se comuns, inclusive por grupos com pouco engajamento e esta era uma habilidade que em uma etapa anterior não consegui obter muito êxito a de identificar estratégias que promovam formas de inclusão social, uma habilidade essencial para o currículo de geografia do 9º ano. Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades foi outra habilidade que levamos as discussões e através dos textos produzidos em conjunto pelas equipes em sala de aula no documentos identifiquei exatamente este senso crítico mais aguçado em relação aos valores éticos.

Os resultados apresentam que o uso das tecnologias em práticas pedagógicas permite idealizar um processo de ensino aprendizagem mais dinâmico, colaborativa e voltada à realidade dos alunos, objetivando uma aprendizagem significativa e a tomada de consciência. Os resultados na aprendizagem são evidenciados quando observamos o entusiasmo por parte das próprias turmas que se propuseram a apresentar peças, onde os conteúdos de geografia estivessem em

consonância com disciplinas como linguagens, química e matemática, movimentando através da nossa experiência nas aulas de geografia na sala google com as TICs uma interdisciplinaridade que fez parte do principal evento da escola que é o Giroletras com a apresentação da peça baseada no filme Estrelas além do Tempo - que foi o conteúdo elencado ao 9º ano que contempla a base com Europa e a Guerra Fria com a corrida espacial .

Imagens da peça Estrelas além do Tempo

Imagens1 e 2: Apresentação da peça Estrelas além do Tempo



Imagens 3 e 4: Apresentação da peça Estrelas além do Tempo



Fonte: VALLE, Waleska Almeida, 2019.

Foram através destas experiências que utilizei ao longo deste período letivo com o uso mais acentuado da sala google e dos aplicativos que utilizei para propor sugestões pedagógicas novas de como trabalhar os conteúdos que consegui

alcançar estes resultados, pois no mesmo período do ano letivo anterior sem os usos mais efetivos das TICS não foi possível observar tamanha evolução.

A busca por partes dos próprios alunos com interesse em desenvolver um projeto na área de geografia, deixou evidenciado como eles se envolveram com os conteúdos e estavam na busca por novos conhecimentos. O que engrandece o aprendizado e cada vez mais o interesse pela disciplina, onde muitos chegaram com verdadeira ojeriza a geografia e saíram com uma visão diferente de quão dinâmica, importante e envolvente essa ciência pode torna-se.

Imagens: Imagens das aulas na Sala Google utilizando a plataforma Google For Education.

Imagem 1: Uso da Plataforma Google



Imagem 2: Uso da Plataforma Google



Imagem 3 : Com A Turma do 9º A no Final de mais uma aula com o uso da plataforma



Fonte: VALLE, Waleska Almeida, 2019.

Estas mudanças associadas aos novos métodos e técnicas ao longo dos anos no ensino vêm trazendo novas perspectivas e alertando aos que fazem a educação que é preciso mudar não apenas na geografia, não é apenas ela que se torna enfadonha se não associadas as técnicas disponíveis, mas o ensino como todo segue este mesmo caminho, é por isso que precisamos nos orientarmos pela nova BNCC e seguir os rumos que o mundo moderno nos oferece para aliarmos o nosso vasto conhecimento a inovação tecnológica.

5. Considerações Finais

Partindo da experiência vivida enquanto pesquisadora, pude observar que a construção do conhecimento nos permite fazermos modificações nos parâmetros comuns e trazer novas estratégias no momento em que consolidamos nosso experimento com os anseios diários de trazer uma geografia mais envolvente e menos tediosa, construindo aulas mais atrativas.

O maior desafio, desde o princípio, era saber se as TICs poderiam ser utilizadas de forma a trazer eficazes resultados para o que tinha sido proposto como os objetivos seriam alcançados e se a disponibilidade da plataforma voltada a área educacional era o que realmente precisava para colocá-los na busca por mundos virtuais que os trariam um conhecimento além livro didático, que os fizessem mergulhar em novas experiências, que só seriam possíveis através das tecnologias.

Com os resultados obtidos pode-se concluir que a junção de conhecimento científico aliado às mudanças que a modernidade nos traz com inovações para as salas de aula são um novo caminho que podemos trilhar para alcançarmos grandes resultados na educação geográfica.

6. Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ruy. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da educação pública.** In: BARBOSA, Ruy. Obras completas de Ruy Barbosa. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1946.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2019.

CASAL, Manuel Aires de. **Corografia brazilica, ou Relação historico geografica do Reino do Brazil composta e dedicada a Sua Magestade Fidelissima por hum Presbitero Secular do Gram Priorado do Crato.** Tomo I. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1817.

CYSNEIROS, Paulo G. (1999). **A Assimilação da Informática pela Escola.** João Pessoa, Centro de Educação da UFPB (mimeo)

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Educação em Questão, Natal, v. 29, n. 15, p.11-12, maio/ago. 2007.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira **O. Material didático: discursos e saberes.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.

FRANCA, S. J. Leonel. **O Método Pedagógico dos Jesuítas (O “Ratio Studiorum”:** Introdução e Tradução). Rio de Janeiro: Agir, 1952.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental).** Brasília: MEC, 1998. 2017-09-26.

MORAN, José. Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Tecnológicas.** Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José. Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MOREIRA, Suely. Aparecida. Gomes, MARÇAL, Maria. Pena. Vieira. ULHÔA, Leonardo. Moreira. **A didática da geografia escolar: uma reflexão sobre o saber a ser ensinado, o saber ensinado e o saber científico.** Sociedade & Natureza, Uberlândia, jun. 2006.

PAIVA, José Maria de. **Educação Jesuítica no Brasil Colonial.** In: 500 anos de Educação no Brasil. Organizado por Eliane Marta Teixeira Lopes, Luciano Mendes

de Faria Filho, Cynthia Greive Veiga, – 4. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 44

PESSOA, Rodrigo. **Um olhar sobre a trajetória da Geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos sobre a Geografia escolar.** Tese (Doutorado em Geografia). João Pessoa, 2007.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Evolução política do Brasil e outros estudos.** São Paulo: Brasiliense, 1961

ROCHA, Genylton. Odilon. Rêgo. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942).** 1996. 297f. Dissertação (Mestrado em Educação: supervisão e currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **O espaço da cidadania e outras reflexões.** Organizado por Elisiane da Silva; Gervásio Rodrigo Neves; Liana Bach Martins. Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011. (Coleção O Pensamento Político Brasileiro; v.3).

UNESCO. **Declaração da Conferência Mundial sobre Educação para Todos.** Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em <https://es.unesco.org/themes/tic-educacion> Acesso em 15 jul. 2019.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **A propósito do ensino de geografia: em questão, o nacionalismo patriótico.** 1988, Dissertação. (Mestrado em Geografia.) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.